



Ilustração Alex Lindolfo

Projetos *Leitura para todos* e *Alfamídia*: novos modos de leitura

Bruno Neves R. M. Rocha
Camila Madureira Victral
Cláudia Parreira Inácio
Danielle Araújo Gonçalves
Guilherme R. S. de Paula
Laura Márcia L. Ferreira
Henrique Alexandrino
Tainá Nunes Ferreira
Thiago Henrique A. Cruz

Alunos da Graduação da Faculdade de Letras. Participantes do Projeto de Pesquisa Leituras transdisciplinares de telas e textos (Iniciação Científica/CNPq). Monitores dos projetos Leitura para todos e Alfamídia.

Resumo

Este artigo se propõe a discutir causas e conseqüências do processo de exclusão social a que estão submetidos aqueles que não se encontram dentro da cultura letrada no Brasil. Aponta como possíveis soluções os projetos *Alfamídia* e *Leitura para todos*, enquanto propostas inovadoras para alfabetização/letramento e aumento dos níveis de leitura de uma grande parcela da população brasileira.

Palavras-chave: Alfabetização, letramento, nível de leitura, *Leitura para todos*, *Alfamídia*, leitura, ônibus, Belo Horizonte

A desigualdade, uma forte marca na formação da sociedade brasileira, caracteriza-se, entre outros fatores, pela exclusão de grande parte da população deste país dos bens culturais e por uma baixa taxa de escolaridade (basta pensar que, no ano de 2002, a taxa de analfabetismo no Brasil era de 11,8% e a de pessoas que cursaram menos de quatro anos de escola era de 26%)(1). Esses fatores foram determinantes para que o livro, dentre eles o literário, fosse transformado em objeto de luxo e visto como um dos definidores da situação econômica e cultural de camadas sociais.

Outra consequência desse processo foi a mitificação da figura do autor, que passa a ser visto como um ser cujos pensamentos são "melhores" ou mais dignos que os dos outros. As pessoas, já afastadas da literatura por questões sociais e econômicas, distanciam-se cada vez mais da leitura e da escrita porque não se sentem capazes de desempenhar tais funções.

Por outro lado, sabe-se que ler – assim como escrever – é uma prática e, como tal, fundamenta-se em técnicas que podem ser adquiridas por qualquer cidadão.

Com base em Paulo Freire(2), estudiosos da leitura afirmam que um dos fatores fundamentais para se ler bem é desenvolver o senso crítico e a capacidade de reflexão, ou seja, fazer uma boa leitura de mundo. Examinemos essa afirmativa.

Por mais que "ler o mundo" e "ler um texto" não sejam processos idênticos, devemos atentar para as semelhanças existentes entre eles: em ambos os casos, uma parte do nosso cérebro deve interpretar uma série de sinais (gráficos ou não) que são levados a um processador cognitivo onde são executadas diversas tarefas. Uma delas é comparar aquilo que foi lido ao conhecimento prévio do indivíduo sobre o assunto em questão, ou a algum outro conhecimento prévio com o qual seja possível estabelecer alguma ligação. As informações geradas pelo processador cognitivo podem voltar para o sistema responsável por reconhecer os impulsos externos para auxiliá-lo nessa função, formando uma rede de significados que interagem entre si. A partir desse raciocínio, são formadas as conclusões sobre o material que se lê, seja ele escrito ou não(3).

De fato, dadas essas semelhanças, é correto afirmar que o exercício de uma habilidade é benéfico ao funcionamento da outra – ler o texto e ler o mundo –, pois ambas estimulam o processador cognitivo e têm como resultado a aquisição de conhecimento prévio.

Entretanto, "fazer uma boa leitura de mundo" não é a única condição apontada pelos especialistas para se ler bem. Dominar um vasto conhecimento específico de uma área do saber é tido como imprescindível para compreender certos textos e estar apto a

trabalhar com os mesmos. Esse modo de perceber a realidade está intimamente relacionado à mitificação do autor, já descrita antes. Sendo assim, esse ponto de vista contribui para o distanciamento entre a imensa maioria da população brasileira e a literatura. Além disso, podemos observar que as informações específicas sobre um assunto não são os únicos fatores que contribuem para a construção de conhecimento a partir de um texto que trate do mesmo argumento. Ainda que cada tipo de informação anterior à leitura de um texto possa produzir um certo tipo de resultado, toda contribuição é extremamente valiosa nesse processo.

Justamente com base nesse tipo de pensamento, tem-se argumentado muito a favor da transdisciplinaridade e dos conhecimentos em rede. Por isso, podemos observar, por exemplo, profissionais da computação trabalhando em conjunto com geólogos no desenvolvimento de softwares que são do interesse tanto de um quanto de outro. Pelo mesmo motivo, biólogos e químicos se valem do conhecimento de populações marcadas por uma economia agrária de subsistência e vice-versa.

Diante de tal situação, surge a necessidade de se criar atividades que tenham como objetivo diminuir as distâncias, reais e psicológicas, entre os brasileiros e as informações escritas, especialmente a literatura, que é uma das formas mais refinadas de texto. Em outras palavras, isso significa fazer com que as pessoas não só sejam capazes de ler mas que leiam mais e leiam bem.

Projeto *Leitura para todos*

O projeto *Leitura para todos*, fruto de uma parceria entre o Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão *A tela e o texto* e a BHTRANS, tem como foco principal a ampliação dos níveis de leitura da população e a diminuição dos pré-conceitos acerca da literatura. Isso se dá a partir da disponibilização de textos literários em ônibus do sistema de transporte coletivo de Belo Horizonte, em uma tentativa de: 1) elevar o nível de leitura da população em geral, especialmente daqueles que se encontram afastados do circuito escolar; 2) permitir o acesso da população pobre ao rico acervo da Literatura Brasileira; 3) divulgar a produção de autores consagrados, do passado e do presente, fortalecendo o cânone literário brasileiro e preservando nossa cultura frente à globalização hegemônica; 3) abrir espaço para a divulgação da produção literária de jovens escritores mineiros; 4) criar redes de leitura pela implementação de ações logísticas articuladas de comum acordo com Escolas Públicas, Bibliotecas Públicas, Associações de Bairro e entidades afins, visando ao desenvolvimento de novos hábitos de leitura por parte da população.

A idéia inicial do projeto surgiu em Buenos Aires, quando a professora Maria Antonieta Pereira, coordenadora geral do Programa *A tela e o texto*, fazia pós-doutorado, em 2003. Ela observou que, naquela cidade, um número muito grande de pessoas aproveitavam o tempo em que circulavam de metrô para lerem um livro, o que, definitivamente, não acontecia em Belo Horizonte.

Pensando em um jeito de transpor esse hábito saudável à realidade belo-horizontina, foi formulado o projeto-piloto do *Leitura para*

todos, que consistiria na afixação de envelopes de plástico transparente (ou "lâminas") na parte posterior das cadeiras, contendo textos breves de Literatura Brasileira (conto, crônica, poema, trechos de romance), impressos em frente e verso, no tamanho A4. Tais textos seriam escritos em caracteres grandes, para serem lidos por um leitor médio, no espaço de 10 a 15 minutos, num ônibus em movimento. Os envelopes seriam presos às cadeiras por alças de tecido (tipo mochila), possibilitando ao leitor seu manuseio sem, contudo, retirá-los do ônibus (o que garantiria sua leitura por outros usuários). Em cada ônibus seriam afixadas em torno de 20 lâminas, sendo que cada uma delas conteria dois textos diferentes.

Seguindo esse modelo, o projeto *Leitura para todos* já cumpriu 2 fases: 1ª) realização de projeto-piloto nas linhas de ônibus Circular 02-A (de nov/2004 a fev/2005) e Taquaril/Palmares (mar/abr/mai/2005); 2ª.) expansão do projeto para 15 linhas e 167 ônibus, num total de 3.300 lâminas afixadas. O projeto-piloto foi avaliado por meio de monitoramento diário e aplicação de questionário aos usuários. Na sua 2ª. fase, o projeto deu mais um passo na promoção da leitura, pois afixou em cada ônibus um cartaz com nomes e endereços das bibliotecas públicas localizadas nas proximidades do trajeto dos coletivos, permitindo aos usuários ampliarem sua leitura em espaços da comunidade. Em jul/2005, o projeto foi expandido para Diamantina, durante o 37º. Festival de Inverno da UFMG.

Para ser realizado, o projeto conta com a colaboração de uma vasta rede de cidadãos, a saber: 1) escritores consagrados, como Rubem Fonseca, Luiz Vilela, Sérgio Sant'Anna, Ronald Claver, Carlos Herculano e Moacyr Scliar, que liberam seus direitos autorais; 2) jovens autores mineiros, como Bruno Brum e Elizabeth Fleury, que também liberam direitos de autor; 3) autores ainda desconhecidos (usuários de ônibus que enviam poesias e contos para divulgação); 4) BHTRANS, que apoiou, financiou e implementou o projeto-piloto e a primeira fase de expansão do projeto; 5) donos de linhas de ônibus, motoristas e trocadores que permitem a fixação de lâminas e a monitoria do projeto; 6) alunos e professores da UFMG, responsáveis por seleção, revisão e preparação dos textos e também por monitoria e interação com o público (por telefone, correio, rádio, e-mail e TV); 7) imprensa de Minas e do Brasil, que divulga o projeto de forma sistemática, inclusive em rede nacional; 8) população mineira, que sempre ajuda a preservar as lâminas contra o vandalismo. Outras cidades também se interessaram pela implantação do *Leitura para todos* : Contagem (Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura), Curitiba (Câmara de Vereadores), Recife e Santos (Prefeituras).

O resultado do experimento foi surpreendentemente positivo. Desde o primeiro dia de sua efetivação, chegaram à caixa de e-mails do projeto dezenas de mensagens de apoio e congratulações, bem como diversas sugestões, as quais foram sempre levadas em consideração. Um grande número de usuários do transporte coletivo enviaram poemas e contos de sua autoria, muitos dos quais podem ser vistos hoje nos ônibus. A reação das pessoas dentro dos ônibus também foi acima do esperado. Nas monitorias realizadas a cada dia, os membros do

projeto puderam atestar a alegria das pessoas ao terem sua rotina completamente mudada pelo *Leitura para todos*, encontrando naqueles 10 ou 15 minutos um espaço lúdico e de reflexão. Vários passageiros, tendo lido um texto, mudavam de banco para lerem outros e outros. Amigos e casais liam poesias e faziam comentários sobre elas, às vezes positivos, às vezes negativos. Filhos pediam para os pais lerem em voz alta e tentavam dar alguns de seus primeiros passos no universo da literatura, ainda com uma leitura silábica bastante pausada. E houve até mesmo passageiros "perdendo o ponto" pois estavam entretidos com um conto. Em termos de sua recepção, o próprio vandalismo foi menor do que o previsto, o que mostra que as pessoas agregam às lâminas bastante valor.

Paralelamente a uma resposta tão satisfatória da parte dos usuários dos ônibus, a mídia fez uma ampla cobertura do que estava acontecendo em Belo Horizonte nas duas linhas selecionadas para execução do projeto-piloto. Os monitores, alunos de graduação da Faculdade de Letras, e os coordenadores do projeto foram procurados para conceder entrevistas sobre a criação, os objetivos, o funcionamento e as perspectivas de ampliação do projeto.

A dificuldade de patrocínio para se fazer novas lâminas não possibilitou uma reposição eficaz das que foram sendo danificadas ou das que desapareceram dos ônibus. Por outro lado, à medida que o tempo passou, muitos textos depredados foram sendo consertados pelos próprios passageiros. Para se ter uma noção desse fato, acredita-se que hoje em dia pelo menos 1/3 das lâminas tenham sido recuperadas e novamente afixadas pelos usuários dos ônibus de BH. Esse dado é particularmente relevante no que diz respeito ao estudo do nível de interesse das pessoas pelo projeto.

Outro problema com o qual os gestores do *Leitura para todos* têm que lidar é a diminuição do número de pessoas que lêem os textos. Esse dado, além de revelar que, em sua condição de novidade, o projeto atraía mais o olhar dos passageiros, esses últimos podem se sentir desestimulados porque a seleção dos textos não atendeu ao gosto da maioria, por já terem lido a maior parte dos textos que lhes agradou ou mesmo pela degradação(4) das lâminas.

Apesar das dificuldades, pode-se dizer que os resultados do *Leitura para todos* continuam bem acima do previsto: todos os pontos negativos que surgiram durante sua trajetória serviram e continuam servindo como elementos de importância inquestionável na discussão a respeito do papel da literatura na vida dos brasileiros.

Atualmente, o *Leitura para todos* busca dar continuidade às atividades já desenvolvidas, entrando em sua 3ª. fase, a qual vai contemplar uma parcela ainda maior da frota de Belo Horizonte, com repercussões sobre a Região Metropolitana e atingindo até mesmo as cidades do interior do Estado, tendo em vista a circulação de seus habitantes pelos coletivos da capital. O projeto também vai contemplar os deficientes visuais, disponibilizando lâminas em "braille" nas primeiras cadeiras dos ônibus. Contudo, há dificuldade de se conseguir um patrocínio, o que poderá constituir uma barreira para a continuidade do *Leitura para todos*.

Projeto Alfamídia

É impossível discutir a dessacralização da leitura e os possíveis novos modos de leitura no Brasil sem se mencionar a problemática da alfabetização. A isso se propõe o projeto *Alfamídia*, que investiga as teorias e as práticas de alfabetização. Seguindo a mesma linha de pesquisa do projeto *Leitura para todos*, o Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão *A tela e o texto*, iniciou em 2004, em parceria com o grupo Redes/IEAT, o projeto *Alfamídia* que consiste em uma forma de alfabetização que, a prazo, pretende utilizar recursos midiáticos.

O funcionamento do projeto conta com a ação de três grupos: o primeiro, composto por alfabetizadores (alunos da FALE que são estagiários do programa e bolsistas da PROEX), o segundo, formado por pessoas que almejam ler e escrever e o terceiro grupo, formado por professores e pesquisadores da UFMG do Grupo de Pesquisa Rede, arte e saber contemporâneo e do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão *A tela e o texto*. O diálogo entre os três é em torno da alfabetização inserida no contexto digital e a proposta final do projeto é a criação de jogos eletrônicos que serão utilizados como ferramenta inovadora desse processo.

O projeto é elaborado a partir de uma nova concepção de alfabetização, que não está fundamentada em nenhum método prescrito, como se fazia há algumas décadas atrás. Não há a busca de um único método e isso é postulado com base na discussão proposta por Magda Soares⁽⁵⁾, em que a autora comprova o que é visto nas teorias contemporâneas sobre o assunto, onde o texto é um conceito fundante no aprendizado da leitura e da escrita, já que o ato de decodificar deve ser simultâneo ao de letramento: deve-se aprender a decodificar utilizando textos e entendendo sua importância social.

Nessa perspectiva de desconstrução de modelos, é introduzido no campo semântico da alfabetização o vocábulo "letramento". Na perspectiva do letramento, alfabetizar é não só a apropriação da escrita e da leitura, mas também o resultado dessa aquisição, ou seja, trata-se de "estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência de ter-se apropriado da escrita" (6). É como se a alfabetização disponibilizasse as ferramentas, e o letramento, a matéria-prima para que se obtenha o produto: a cultura escrita. Na prática, o letramento norteia o processo de alfabetização para que o sujeito seja capaz de usar a palavra escrita em diversas situações sociais. Alfabetizar letrando é, portanto, trazer contexto para a sala de aula, ou seja analisar a situação de comunicação dos textos de diversos gêneros e domínios: por quem foram escritos, para quem, quando etc.

O projeto *Alfamídia* tem como seu principal parceiro o Centro de Ação Comunitária (CAC) do Barreiro. Um fator essencial para esse projeto ter início, surgiu em 2004 durante o curso *Leitura de telas e textos*, oferecido pelas alfabetizadoras Laura Márcia Luíza Ferreira, Camila Madureira Victral, Bruno Neves R. M. Rocha do qual também participaram ativamente a profa. Izabel Friche Passos e seus alunos de Psicologia Social da FAFICH/UFMG. Essa experiência gerou uma

demanda de alfabetização no Barreiro e a criação de um curso de formação de alfabetizadores, o *Alfamídia*, que tem sido ministrado ao longo de 2005. O curso teve como público alunos da FALE e professores das redes públicas de Pedro Leopoldo e Lagoa Santa, cidades da Grande Belo Horizonte. Atualmente, utiliza-se, no CAC Barreiro, a alfabetização na perspectiva do letramento. Faz parte do grupo de analfabetos: pacientes da Saúde Mental, menores infratores em Liberdade Assistida e pessoas da Terceira Idade. As propostas de temas e textos são baseadas na preferência da maioria do grupo. A primeira proposta foi feita a partir da necessidade da turma de ler itinerários de ônibus. Trabalhou-se com as palavras e com os números dos itinerários de ônibus que os alunos mais utilizam. Nessa perspectiva, utilizaram-se textos da Literatura Brasileira assim como outros gêneros: notícias, propagandas, histórias em quadrinhos.

Há nessa turma um crescente interesse por textos da Literatura Brasileira, que suscitam calorosas discussões e reflexões. Esse fato desmistifica qualquer preconceito em relação à inteligência (ou à falta dela) dos analfabetos, principalmente os da turma do CAC Barreiro (pacientes da Saúde Mental, menores infratores em Liberdade Assistida e pessoas da Terceira Idade). Assim, fica evidente que os processos cognitivos, históricos e sociais de construção de sentido, que todos realizamos ao lermos qualquer texto, também são plenamente desenvolvidos por eles.

Abstract

This article discusses the causes and consequences of the process of social exclusion of those who are not within literate culture in Brazil. A partial solution is to be found in the projects *Alfamídia* and *Leitura para todos*, where one is to find innovative proposals for alphabetization/"lettering" and the increase of the number of readers in the Brazilian population.

Key-words: alphabetization; reading; "lettering".

Notas

(1) Dados fornecidos pelo site: www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/educacao.html, consultado em 23/09/2005.

(2) A exemplificação do autor Paulo Freire remete a publicação: SOARES, Magda Becker. Paulo Freire - Alfabetização: muito além de um método. Revista Presença pedagógica. Belo Horizonte, n.21, mai/jun. 1998.

(3) O modelo de leitura aqui citado é aquele descrito mais detalhadamente em COSCARELLI, Carla Viana. Em busca de um modelo de leitura. In: Revista de Estudos Lingüísticos. Belo Horizonte, v.11, n.1 p. 120-147, jul./dez. 1995. A autora utiliza o nome "modelo reestruturado" para distingüí-lo do "modelo seriado", também descrito no mesmo artigo.

(4) Por lâmina degradada entende-se aquela que apresenta um ou mais dos seguintes fatores: 1) danos na superfície plastificada; 2) manchas no

texto; 3) sujeira excessiva; 4) cordão desfiado; 5) alteração no modo com que a lâmina é afixada ao banco.

(5) O discurso de Magda Soares aqui citado é aquele descrito mais detalhadamente em: SOARES, Magda Becker. *Alfabetização: em busca de um método*. Belo Horizonte. 1990.

(6) Trecho retirado de: SOARES, Magda Becker. *Alfabetização: em busca de um método*. Belo Horizonte. 1990.

Bibliografia

SOARES, Magda Becker. Paulo Freire - Alfabetização: muito além de um método. Revista *Presença pedagógica*. Belo Horizonte, n.21, mai/jun. 1998.

PAULINO, Graça. Práticas de seleção de leituras. Teoria da literatura na escola: atualização para professores de 1º e 2º graus. Belo Horizonte, 1992.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização: em busca de um método?* Belo Horizonte: EDUC. REV., 1990.

SOARES, Magda Becker. *Letramento em verbete: o que é letramento? Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda Becker. Paulo Freire - Alfabetização: muito além de um método. Revista *Presença pedagógica*. Belo Horizonte, n.21, mai/jun. 1998.

A indeterminação e a resposta do leitor na prosa de ficção. Tradução Maria Ângela Aguiar. Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS. Porto Alegre: Publicação do Curso de Pós-graduação em Letras, volume 3, Número 2, março de 1999.

ZILBERMAN, Regina. *A estética da recepção no horizonte dos anos 60. Estética da recepção e história da literatura*. Porto Alegre: Ática.